

A imunização contra febre aftosa é obrigatória e o período de comercialização de vacinas nas revendas autorizadas vai até 30/11

Segunda etapa da vacinação contra aftosa em Goiás encerra dia 30/11

Chikungunya

Silvânia registra o primeiro caso no ano

PÁGINA 3

Editorial

Armas contra o vírus: vacina, cautela e paciência

PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches

Silvânia, senhora do tempo

PÁGINAS 14 e 15



Foto: Reprodução / Adagri/MAPA

A segunda etapa da Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa e Raiva dos Herbívoros 2021 com início no dia 1º/11, prossegue até 30 de novembro. Em Goiás, a campanha é coordenada pelo governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). Conforme a Portaria 650/2021 da Agrodefesa, o pecuarista tem até 7 de dezembro para comprovar o rebanho existente e a imunização por meio da “Declaração de Vacinação e Rebanho – Etapa Novembro 2021”. O titular da Seapa, Tiago Mendonça, afirma que o Estado busca agora o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação. A “Declaração de Vacinação e Rebanho – Etapa Novembro 2021” deve ser feita preferencialmente no Sistema de Defesa Agropecuário de Goiás (Sidago) no site da Agrodefesa (sidago.agrodefesa.go.gov.br), com login e senha exclusivos do titular da propriedade.

CPI

Câmara arquiva processo

PÁGINA 12

Opinião

Arthur Melo

Chico César

PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Uma leoa chamada Ernestina:

Ernestina Rosária Braga

PÁGINAS 10 e 11

Editorial

Armas contra o vírus: vacina, cautela e paciência

Quando a pandemia do novo coronavírus se instalou, o mundo virou de pernas para o ar e todos ficaram meio perdidos. Surgiu, então, a ideia de um “novo normal”, que consistia numa nova forma de nos relacionarmos uns com os outros e até mesmo com o mundo. Isolamento social, uso de máscaras, nada de apertos de mão, abraços, visitas suspensas... não foi nada fácil se adaptar – e alguns nem tentaram. A falta de jeito no enfrentamento de problema tão gigantesco e de consequências tão nefastas nos impôs uma situação que não precisava ser tão caótica, mas que foi o resultado mesmo de nossas escolhas. Agora, que o número de mortos diminuiu drasticamente, bem como o de internações e mesmo de contaminados, surge a dúvida: estaremos voltando ao “velho normal”?

A experiência nos recomenda cautela. Até porque, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Europa voltou a ser o epicentro da pandemia, ou seja, o velho continente voltou a apresentar aumento no número de casos. Embora, com a vacinação, o número de doentes graves e mortos não esteja crescendo (e, mesmo assim, em alguns países daquele continente está), a situação ainda não está totalmente dominada. O coronavírus segue lutando pela sua sobrevivência, se adaptando, se transmutando.

O Brasil, contudo, insiste em repetir erros. No começo da pandemia, quando morriam pessoas aos milhares na Itália e Espanha, não aproveitamos as lições que chegavam de lá para nos prevenirmos. Agora, a história parece se repetir. Já se fala em liberar o uso de máscaras e o carnaval já está sendo programado com todo entusiasmo. Aglomeração, como se sabe, é prato cheio para a proliferação do vírus...

Tomara que de fato consigamos dominar a situação e manter esse ritmo de queda no número de casos e de óbitos, mas convém não subestimar o vírus. Não se trata de alarmismo, mas de cautela. Afinal, já sofremos tanto com essa doença, ela já mexeu tanto com nossas vidas, com nossa rotina, e é preciso considerar que ela não foi um fato corriqueiro, isolado, mas sim resultado, em grande parte, de nosso descuido. O “velho normal” não estava “normal”, pelo contrário, estava doente, adoecido pela nossa visão distorcida da vida, das relações, dos valores. Voltar ao estado anterior pode apenas significar abrir espaço para complicações maiores do que a Covid-19.

A pandemia trouxe dor e angústia, mas também se fez acompanhar de lições valiosas: nos forçou a redescobrir aspectos da vida e das nossas relações uns com os outros que estávamos negando e dos quais estávamos deliberadamente fugindo. Voltar ao “normal” de antes pode ser a negação desse aprendizado.

Então, ouçamos a ciência, sigamos as orientações dos especialistas, que têm se debruçado sobre o estudo do vírus, da pandemia, aprendamos com as experiências de outros povos. Enfim, tenhamos paciência e cautela, conscientes de que negar verdades incômodas não as faz desaparecer ou deixarem de seguir o seu curso. Com o vírus tem sido assim: negá-lo só nos trouxe mais sofrimento e vencê-lo, só mesmo com a força da ciência, que nos trouxe a vacina e nos aponta os caminhos de superação.

Chico César

Arthur Melo
Especial para A Voz

A oportunidade de acessar uma cultura linda e rica como a nossa me deixa muito feliz. Sou apaixonado de paixão pelo que já vi de todos os tipos de artes nos quatro cantos do nosso imenso Brasil. Não sou um estudioso do assunto, longe disso! Entendo muito pouco, um grão de areia de toda a extensão da faixa de praia do litoral Sul da Bahia. Mas depois de tanto citar Mano Brow, vou usar dos três últimos textos do ano para compartilhar outros artistas negros que venho ouvindo: Chico César, Mart'nália e Itamar Assumpção. É um pecado, reconheço, uma lista com somente três nomes. Impossível não lembrar de Gilberto Gil, Luiz Gonzaga, Dominginhos, Luiz Melodia, Seu Jorge, Bezerra da Silva, Sabotagem, Elza Soares, Djavan, Luedji Luna, Dona Ivone Lara, Clementina de Jesus, Cartola, Tim Maia, Grande Otelo, Jair Rodrigues, Jovelina Pérola Negra e tantos outros...

Chico César nasceu no município de Catolé do Rocha, interior da Paraíba. Formou-se em jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba e em 1995 lançou seu primeiro disco e seu primeiro livro. Em 2007 participou do filme Paraíba, Meu Amor, do cineasta suíço Jean Robert-Charrue. Foi presidente da Fundação Cultural de João Pessoa e entre 2011 - 2014 foi Secretário de Cultura do Estado da Paraíba. Chico César é um poeta, fala de amor como ninguém! As músicas Museu e Caracajus de autoria própria, são exemplos. Ouçam quando puderem.

Museu:

“Musa eu, sou seu museu aberto pra visitação. Museu da luz, museu da pessoa. Museu da espera e do encantamento. Do calçamento ainda não pisado. E da calçada explodindo em flor. Musa eu, sou seu museu, do jambo pendurado no jambeiro; e que se sonha passa pássaro e balança balouça. Museu do café amargo, num copo grande. Museu do corpo, meu corpo e o seu e do aprendizado em outros corpos. Musa eu... sou seu museu. Musa eu... sou seu museu da memória de ontem, do musgo, do mel, da música sem fim, museu... Enfim museu do mar, do cheiro de mar, museu... Espaço cultural, a ser

preenchido pelo beijo. Fundação trêmula, dos afetos acidênticos. Museu da mordida no lábio inferior. Da língua solta, do verbo encarnado transcolor. Museu do abraço experimental; das almas atentas, antenas entre si, entrelaçadas... museu do índio íntimo contemporâneo mítico. Museu do seu assum preto, musa... do somos, do som, do eco, museu... Do somos, do som, do eco, museu... Do somos, do som, do eco, museu...”

Caracajus:

“A fruta em seus lábios. A alma saindo pela boca. Os lábios de sua fruta calma... derramando em calda... A polpa, apalpo muito pouco a pouco. Palcos dos sonhos mais loucos. Doce o caldo derramado deste engenho. Nunca dentes escorrido em gozo. Fogo na caldeira da usina. Fogo na caldeira, sucos e melaços. Caracajus, Caracajus, Caracajus. Maracatus de baques vidrados, dois becos que se cruzam. Artes de amor e suas fogueiras... quem afaga o fogo, o frio afoga em chama. Onda de calor surfa nos ondes de quem ama. Vela chama xamã velame. E a barca singra em mares de mim.

Essa é a minha praia, saia ao vento espero, Pastor. D'uma duna avisto a canoa boa e sinto o cheiro que vem de você... e de você que vem, lança agora tua âncora, Bárbara. Como um piercing no meu peito, feito lança de arpão. Estou de um jeito tão porto... e tu, tão perto, navio... lança âncora e acampa... semeia em meus campos as tuas sementes e rega com suor e gozo o roçado novo em meus lábios sábios de seus beijos, sequiosos...

Secos de sua chuva, obsequiosos... Fogo na caldeira da usina. Fogo na caldeira sucos e melaços. Caracajus, Caracajus, Caracajus. Estou em período fértil de ti. Vem comigo maruja. Marulhos marejam meus olhos e o que vejo avulta e preenche minha aldeia, onde sou já terra alheia a intuir e entoar cantos de receber e dar...”



A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Fixo/WhatsApp: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Silvânia registra primeiro caso de chikungunya deste ano e acende sinal de alerta

Com o início do período chuvoso, o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, se reproduz com maior facilidade e o número de casos tende a aumentar. Por isso, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) alerta para necessidade de controle ambiental e químico de combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya, doenças chamadas de arboviroses e endêmicas em Goiás e toda a Região Centro-Oeste. Com o início do período chuvoso, o mosquito se reproduz com maior facilidade e o número de casos tende a aumentar.

Preocupação

Goiás apresenta 60.333 casos notificados de dengue, uma queda de 26% em relação ao mesmo período do ano passado (semana 39), com 18 óbitos confirmados. Já os casos notificados de zika somam 80 até a mesma semana.

Outro motivo de atenção é a febre chikungunya. Goiás registrou 726 casos notificados da doença, um aumento de 168% em relação ao mesmo período do ano passado. São 306 registros confirmados em 24 municípios goianos, com a presença autóctone (transmissão local) do vírus.

Por apresentar sintomas muito debilitantes e maior risco de sequelas, principalmente nas articulações, a doença é motivo de preocupação das autoridades sanitárias. “O engajamento de toda população no combate aos focos do mosquito é importante. Assim como a dengue, a chikungunya pode levar a quadros graves de internação e óbito”, reforça Flúvia Amorim.

Transmissão

A chikungunya também é transmitida pela picada do *Aedes aegypti*. Por ter uma transmissão bastante rápida, é necessário ficar

atento a possíveis criadouros do mosquito e, assim, eliminar esses locais para evitar a propagação da doença, que pode causar sequelas como dores crônicas nas juntas por longo período de tempo.

A transmissão da mulher grávida para o feto só ocorre quando a mãe fica doente na última semana de gravidez. Nesse caso, mesmo que nasça saudável, a criança deve permanecer internada por uma semana, para observação e tratamento imediato, caso desenvolva a doença, que pode levar a quadros graves, com manifestações neurológicas e na pele. Também existe transmissão por transfusão sanguínea.

Sintomas

Após a picada do mosquito, o vírus entra na pele e na corrente sanguínea. Após a replicação inicial nos fibroblastos dérmicos, se espalha pela corrente sanguínea, atingindo o fígado, músculos, articulações, baço, nódulos linfáticos e cérebro. A doença é caracterizada por febre alta – acima de 39 graus –, frequentemente acompanhada de dor nas articulações e mialgia, além de erupção cutânea, que pode variar de leve e localizada a uma erupção cutânea extensa envolvendo mais de 90% da pele.

A dor nas articulações costuma ser muito debilitante e, geralmente, dura alguns dias, mas pode se prolongar por semanas, meses ou até anos. Outros sinais e sintomas comuns incluem inchaço nas articulações, dor de cabeça, náuseas e fadiga. Ao apresentar tais sintomas, a pessoa deve procurar uma unidade de saúde para diagnóstico e tratamento.

Alerta

Diante do cenário atual, a SES-GO alerta para o risco de rápida disseminação da doença e orienta a população em geral a desenvol-

ver ações de vigilância e controle vetorial, conforme abaixo:

1. Acondicionamento adequado do lixo doméstico.
2. Limpeza do imóvel: quintal, calhas, piscinas.
3. Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios.
4. Ações de controle mecânico: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.

Chikungunya em Silvânia

A secretária da Saúde de Silvânia, Marlene Oliveira, informou à Rio Vermelho FM, no dia 27/10, que o município registrou o 1º caso de chikungunya deste ano.

O paciente é do sexo masculino, com idade na faixa dos 40 anos e é morador da zona urba-

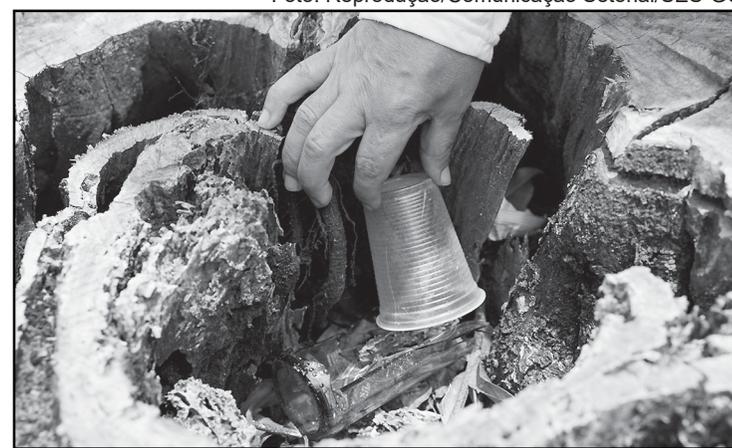


Foto: Reprodução/Comunicação Setorial/SES-GO

SES também orienta sobre cuidados contra o *Aedes aegypti*

na e esteve internado no Hospital de Doenças Tropicais (HDT), em Goiânia.

Com o registro desse primeiro caso da doença no ano, a secretária de Saúde informou que a equipe da Vigilância Epidemiológica já

está monitorando possíveis outros casos de chikungunya.

(Fonte: Comunicação Setorial da SES-GO, com informações da Rádio Rio Vermelho de Silvânia)

Coagri promove ação para implantação da LGPD



No dia 18 de agosto, a equipe da Coagri participou do LGPD Inside, programa de implantação da Lei Geral de Proteção de Dados na Coagri Contabilidade, com o tema “Certificação da ISO 27001 e 27701”, sob a coordenação da Dra. Isa Aparecida Rasmussen de Castro e da Dra. Karine Aparecida Oliveira Dias Eslar. A ação foi realizada na sede da Coagri Contabilidade.



COAGRI | CONTABILIDADE E ASSESSORIA RURAL
Marines de Alcântara Baumgarten
Contadora
CRC: PR-040851/O-3 T-GO

Sinapse
medicina e psicologia

Dr. Lucas Leonardo Lobosque

Av. Santos Dumont, 852 - Bairro Jundiá
Anápolis-Goiás
Fone/Fax: (62) 3324-5019
e-mail: clinicasinapse@outlook.com

supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Com a palavra, o Prefeito

O ano de 2021 tem sido um período de travessia. Estamos concluindo 100% da vacinação em 1ª dose da população em idade apta a receber as vacinas contra a COVID-19. Ainda não é hora de baixarmos a guarda contra essa doença, mas já temos muito o que comemorar. A Secretaria Municipal de Saúde, com toda a sua equipe, tem dado demonstração de profissionalismo, dedicação e coragem. A volta à normalidade é um processo de construção coletiva que requer de todos nós paciência, compreensão e solidariedade. Façamos cada um a nossa parte cuidando uns dos outros e mantendo os protocolos sanitários. Que Deus abençoe a todos!

*Dr. Geraldo Luiz Santana
Prefeito Municipal*

Madeiras do IBAMA

O IBAMA de Goiás destinou uma carga apreendida de madeira ilegal ao Município de Silvânia no valor estimado de R\$ 800.000,00. A carga transportada por um bi-trem será utilizada na recuperação e na construção de diversas pontes nas regiões rurais de Silvânia, melhorando as condições de vida das famílias do campo e promovendo o agronegócio, favorecendo o escoamento da produção agropecuária e o deslocamento da população, sobretudo o Transporte Escolar.



Mais Veículos Para A Saúde

O Governo de Silvânia adquiriu mais 03 (três) veículos para a Saúde com emenda parlamentar do deputado estadual Humberto Aidar e recursos próprios do Município, através de emenda impositiva do ex-vereador Luís da Van.



Estrada Forte - Pontes

A Secretaria Municipal de Infraestrutura continua os trabalhos de recuperação e construção de pontes, incluindo mais recentemente a ponte do Gilma, das Lages e do Cruzeiroinho, sempre em parceria público-privada, contando com a colaboração de produtores rurais, empresários ou mineradores. Até o momento cerca de 20 pontes foram construídas e/ou recuperadas em 2021, melhorando as condições de rodagem em nossas estradas rurais.



Estrada Forte - Patrolamento

O Governo de Silvânia mantém em atividade o Programa Estrada Forte de melhorias e manutenção das nossas estradas rurais, incluindo consertos em pontos críticos na GO 139 com o patrolamento ostensivo quando necessário. Investir nas estradas rurais é um compromisso da Administração Municipal, que reconhece a importância do agronegócio, da agricultura familiar e das famílias que vivem no meio rural. O vice-prefeito Estevão Colombo tem coordenado essas atividades, representando o prefeito Dr. Geraldo Santana.



Entrega de Dois Ônibus Escolares

O Governo de Silvânia adquiriu 02 (dois) ônibus escolares com recursos de emenda parlamentar do deputado estadual Humberto Aidar, mais contrapartida



de recursos do próprio Município. Os veículos foram entregues à Secretaria Municipal de Educação e já estão à disposição do Transporte Escolar, melhorando o conforto e a segurança de nossos estudantes.



Troca Da Iluminação Pública

A Secretaria Municipal de Infraestrutura tem realizado a troca das lâmpadas comuns da Iluminação Pública por toda a cidade. É um trabalho demorado por conta da quantidade de lâmpadas que se encontravam queimadas há vários meses e até anos. O Governo de Silvânia trabalha para que todas as ruas e bairros sejam atendidos até o final do ano de 2021.



Outubro Rosa: Mês Mundial do Combate ao Câncer de Mama

O mês de outubro foi de conscientização sobre a importância do combate ao câncer de mama, chamado Outubro Rosa. A Secretaria Municipal de Saúde ofereceu atendimentos médicos de ginecologia, oncologia e clínico geral. Foram realizados exames de sífilis, HIV, hepatite B e C, coleta de citopatológico, bem como orientações sobre o auto-exame da mama. Para o enfrentamento do câncer de mama, o diagnóstico precoce é fundamental, aumentando as chances para 95% de cura se diagnosticado na fase inicial. Recomenda-se às mulheres (e também aos homens) que procurem regularmente o médico para exames periódicos.



Dia das Crianças Mais Feliz

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, escolas, empresários e parlamentares, promoveu a Campanha Dia das Crianças Mais Feliz com arrecadação e distribuição de brinquedos às nossas crianças. A todos que participaram voluntariamente, nossos sinceros agradecimentos!



Ação Social no Setor Daiana

O Dia das Crianças também foi comemorado no setor Daiana, em evento solidário organizado pelo grupo IDE - Indo e Fazendo Discípulos na Ordem de Deus. O evento contou com a presença de várias lideranças evangélicas, com destaque aos pastores Leandro e João Gonçalves, além da 1ª dama de Silvânia, Cristiane Alves Ferreira Santana, e sua equipe. Na oportunidade, o Governo de Silvânia ofereceu atendimentos à população de aferição de pressão arterial e orientações de serviços socioassistenciais, com a doação de 70 kg de alimentos.



Aniversário de Silvânia: 247 Anos

A Administração Municipal promoveu as festividades de comemoração pelos 247 anos de Silvânia no último dia 05 de outubro de forma mais modesta em razão da pandemia da COVID-19, evitando maiores



aglomerações.

Abrindo as festividades, foi realizada a 1ª Corrida da Esperança promovida pela Diretoria Municipal de Esporte e Lazer, contando com as presenças ilustres dos deputados estaduais Bruno Peixoto e Coronel Adailton.

As atividades culturais organizadas pela Diretoria Municipal de Cultura e Juventude ocorreram na Praça



do Rosário, com as apresentações da Orquestra de Viola, Madrigal, Washington O Show e Maria Eugênia. Houve também a Exposição Atenas de Goiás no Coreto Municipal e a Feira Livre com barraquinhas, food truck e produtos da agricultura, num ambiente familiar de confraternização.

Vacinação - Covid-19

A Secretaria Municipal de Saúde segue na missão de vacinar toda a população de Silvânia contra a COVID-19. Os números mostram que a vacinação tem dado ótimos resultados. Ainda assim, precisamos manter os cuidados sanitários de prevenção até que a doença seja superada. Nossos sinceros reconhecimento e agradecimento a todos os profissionais de Saúde que se mantêm firmes nessa batalha de salvar vidas. Muito obrigado!



Retorno às Aulas: Um Recomeço de Normalidade

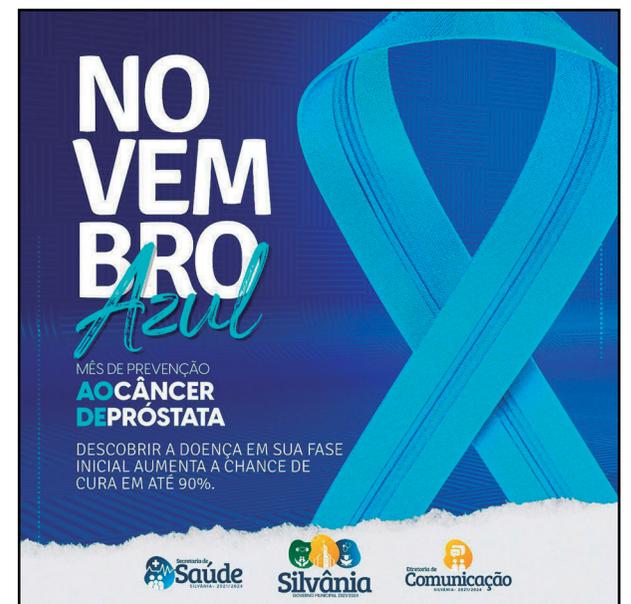
A Rede Municipal de Educação está retomando suas atividades letivas regulares. É uma tarefa desafiante que precisa da compreensão de todos até que tudo esteja de volta à normalidade. Os pais, alunos, professores, gestores e pessoal administrativo,

incluindo o Transporte Escolar, passarão por uma fase de adaptação e ajustes. As medidas sanitárias deverão ser mantidas, observados os protocolos e orientações dos profissionais de Saúde.



Novembro Azul: Mês Mundial do Combate ao Câncer de Próstata

O preconceito não tem lugar! O assunto agora é saúde. O Novembro Azul é o alerta sobre o combate ao câncer de próstata. Todo homem com 40 anos ou mais deve procurar um médico para realizar o exame. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar a evolução da doença e aumentar as chances de cura. O câncer de próstata, tipo mais comum entre os homens, é a causa de morte de 28,6% da população masculina que desenvolve neoplasias malignas. No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido ao câncer de próstata, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (Inca).



Bomba D'água Rio Vermelho

A comunidade da região do rio Vermelho foi atendida pela Secretaria Municipal de Agricultura com a doação de uma bomba d'água de 05 CV's suprimindo água potável para diversas famílias que vinham sofrendo com a falta de abastecimento.



Um Gesto Amoroso

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

15 de outubro é o dia do professor e da professora. Do educador, filósofo, escritor e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921-1997), também quando aluno adolescente que nunca se esqueceu do gesto de um professor. Eis seu relato:

“Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. Nunca me esqueço, na história já longa de minha memória, de um desses gestos de professor que tive na adolescência remota. Gesto cuja significação mais profunda talvez tenha passado despercebida por ele, o professor, e que teve importante influência sobre mim. Estava sendo, então, um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros, fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado que apaziguado com a vida. Facilmente me eriçava. Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança.

O professor trouxera de casa os nossos trabalhos escolares e, chamando-nos um a um, devolvia-os com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando ou re-olhando o meu texto, sem dizer palavra, balança a cabeça

numa demonstração de respeito e de consideração. O gesto do professor valeu mais do que a própria nota dez que atribuiu à minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir. De que era possível confiar em mim, mas que seria tão errado confiar além dos limites quanto errado estava sendo não confiar. A melhor prova da importância daquele gesto é que dele falo agora como se tivesse sido testemunhado hoje. E faz, na verdade, muito tempo que ele ocorreu...” (Pedagogia da Autonomia, 59ª ed, Paz e Terra, 2019).

A lembrança de Paulo Freire me fez lembrar da professora Ione Ramos, a “Dona Ione”. Ela me convidou para chupar jabuticaba no quintal da sua casa. Ela olhava sorridente minhas tarefas e me entregava exercícios de caligrafia. Nosso último encontro (não foi por acaso!), aqui, em Goiânia, na Praça Cívica, ela, altiva, ágil. Tudo permanece como naqueles tempos: o sorriso acolhedor da professora silvaniense da minha infância, o sabor delicioso das jabuticabas e a minha caligrafia feia.

E não apenas aquele movimento perspicaz do professor (de Paulo Freire) e da minha professora (Dona Ione Ramos), também no livro Pedagogia da Autonomia Paulo Freire exalta um movimento recíproco: do aluno para o professor:

“Outro saber que devo trazer comigo e que tem que ver com quase todos os de que tenho falado é o de que não é possível exercer a atividade do magistério como se nada ocorresse

conosco. Como impossível seria sairmos na chuva expostos totalmente a ela, sem defesas, e não nos molhar.”

Pergunte a um professor, professora. Não existe ex-professor! Perdi a conta das vezes que me emocionei como professora. Perdi a conta do que aprendi com meus alunos, alunas, inclusive mudando estrategicamente o conteúdo para não perder um momento mobilizador em sala de aula. Ou reformulando o planejamento programático para adequação à vivência dos alunos. Sem essa de professor sabe tudo.

Para Paulo Freire, a prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende (professor) outro que, aprendendo, ensina (aluno). Paulo Freire chama de “educação bancária” a grave distorção de se considerar o aluno como um recipiente para o professor “depositar” seu conhecimento.

Uma verdade aprendi sendo professora: o aluno sabe quando o professor é estudioso, competente, e capaz (ou não) de manter a disciplina (xô autoritarismo!). Nenhum professor, nenhuma professora escapam da apreciação do aluno. E para sempre.

Eu sei que o momento merece elogios aos professores e professoras inesquecíveis. No entanto, agora, em tristes tempos pandêmicos, há que se ter muito cuidado com eles, elas. Assim.

Qual a realidade vivida pelos professores nas universidades e escolas públicas brasileiras antes do Covid-19?

Nesses quase dois anos de pandemia, quais as condições de trabalho dos profissionais da educação?

Na pandemia, qual a realidade familiar, social e de vizinhança de nossos estudantes

crianças, jovens, sobretudo em risco social?

Entre mais de 600.000 mortes por covid-19 no Brasil, identificamos professores? Professores perderam familiares? Quantos alunos perderam pai, mãe ou seus responsáveis? Alunos perderam a

vida?

Oxalá questões como essas tomem partido na retomada das aulas presenciais. Com lupa! Vacina, álcool gel, máscara e muito cuidado.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com



**SUPERMERCADO
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em
domicílio**

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



**KANEDO
CONSTRUÇÕES**

Material para Construção em Geral

3332-1802

Na **KANEDO** você compra e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Paulo Freire a as escolas militares

Edmar Cotrim

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

Paulo Freire

Essa é uma das minhas frases preferidas de Paulo Freire, o grande pedagogo brasileiro que no último dia 19 de setembro completaria 100 anos. Patrono da Educação Brasileira, é o terceiro mais citado em textos acadêmicos na área de humanas no mundo todo, mas no Brasil, de uns tempos pra cá, tem sido alvo das chamadas fake News, essa quase política do atual governo.

A frase de Freire nos faz pensar sobre o (que seria) papel da escola, algo a ver com semear mudanças, transformações, ensinar a pensar por si próprio, se autogovernar. É também de Freire a famosa expressão “ler o mundo” – leitura da palavra e leitura do mundo são atos que caminham juntos: a leitura da palavra nos alimenta a leitura de mundo e esta nos equipa melhor para o desenvolvimento daquela. E ler o mundo tem a ver essencialmente com a capacidade (atualmente tão desprezada) de interpretar por nós mesmos a realidade que nos cerca. Uma coisa é ler o mundo e outra é aceitar, adotar a leitura que dele nos apresentam os que o comandam, sem questionamentos, sem criticidade. Esse o território das fake News. Se uma pessoa qualquer afirma, por exemplo, que a vacina contra a Covid provoca Aids, ao invés de analisar os dados científicos que atestam o absurdo dessa afirmação, eu fico com a palavra dessa pessoa, porque confio nela mais do que no cientista especializado no assunto.

Não é à toa que têm surgido movimentos que buscam cercar a atuação do professor, justamente para limitar que ele ensine os alunos a pensarem

por si próprios. Se isso acontece, o aluno começará a questionar o mundo que o cerca, a buscar maneiras de transformá-lo – e não de se acomodar a ele. Isso é perigoso para aqueles que tiram suas vantagens pessoais do estado de coisas em que nos encontramos.

Por essas e outras, doeu-me profundamente na alma receber a notícia de que Silvânia receberá uma escola militar. Nada contra a polícia militar. Ela desempenha um papel fundamental na manutenção da segurança pública. Da segurança pública. Nada a ver com educação. Se a segurança pública estivesse muito bem, até se entenderia que os policiais, sem mais nada com que se preocupar, investissem em outras áreas. Mas não é bem o caso.

No entanto, a notícia foi recebida com euforia, propalada com orgulho, inclusive por aqueles que deveriam ser defensores da escola pública. Por que esse quase fetiche com a escola militar? Claro que essa é uma pergunta complexa, que não dá pra responder sem uma análise mais detida. Entretanto, há alguns sinais que parecem indicar a razão desse sucesso todo.

O jovem é naturalmente questionador. Tem a tendência de se rebelar contra aquilo que o incomoda, sejam coisas boas ou ruins. E o que a escola em geral tenta fazer e a militar é especialista nisso é conformar o jovem, amoldá-lo, enquadrá-lo naquilo que é conveniente ao adulto e aos detentores do poder. Para isso, tolhe a sua criatividade, seu espírito crítico, submete-o a uma disciplina rígida e inquestionável, massifica-o e poda sua individualidade.

Eu ouvia contar de um aluno de escola militar que, com a volta das aulas presenciais, teve de cortar o cabelo e teria exclamado: que diferença faz pra escola se o meu cabelo tá comprido ou a cor do esmalte da

minha irmã? Mal sabe ele que o problema não é o cabelo nem o esmalte, mas a ideia de submissão: o jovem é obrigado a abrir mão de sua individualidade para se adequar ao esquema geral. O cabelo, por exemplo, é para o adolescente um símbolo de rebeldia, de contestação, de auto-afirmação. Ao se ver obrigado a adotar o mesmo corte de todos os outros meninos, o jovem está se submetendo, abrindo mão da sua autonomia e individualidade. Se a autoridade consegue dominar o jovem nesse aspecto, aparentemente corriqueiro, será mais fácil mantê-lo em silêncio diante de uma reprimenda, impedir que ele conteste uma ordem qualquer, por mais absurda que seja, em resumo: fica mais fácil dominá-lo.

Mas que bom! – dirá alguém. Assim ele será um jovem ordeiro, trabalhador, honesto e que não se envolverá com drogas ou qualquer coisa do tipo. Será? É mais fácil concluir que ele será um cidadão passivo, submisso a qualquer governo, seja ele bom ou ruim,

honesto ou não. O mal de controles externos é que, quando ele não se faz presente (não tem ninguém olhando), o indivíduo quer extravasar tudo aquilo que ficou contido, reprimido.

Por isso, o papel da escola é trabalhar o auto-governo, para que o aluno aprenda a fazer escolhas e se responsabilizar por elas, a agir corretamente independente de ter alguém fiscalizando. O “aluno exemplar” quando tem alguém vigiando, pode ser amanhã o mesmo político que faz rachadinhas quando ninguém está fiscalizando.

Estas são razões filosóficas, que podem parecer vagas. Mas há razões práticas tam-

bém. Escolas militares são escolas pagas, em que o aluno tem de arcar com o preço da mensalidade, da farda, por exemplo – e aí, como fica quem não pode pagar?

No entanto, esse tipo de razão prática não me incomoda tanto quanto a ideia de ter gerações de jovens domesticados, tolhidos em sua liberdade de expressão, prontos para reproduzirem a sociedade que aí está, e não preparados para transformá-la. Paulo Freire deve estar se revirando no túmulo...

Edmar Cotrim é professor, mestre em Educação e doutorando em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

Drogaria Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE
(62) 3332-3226
Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

A Voz Jornal
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

Programa de Educação Ambiental do trabalhador capacita colaboradores da Corumbá Concessões

O Programa de Educação Ambiental do Trabalhador (PEAT) promoveu uma capacitação para utilização de Drones entre os fiscais de bacia, que atuam no Lago Corumbá IV. Em um dia repleto de aprendizados, os instrutores Antonio Fragassi e Lucas da Silva deram informações sobre os princípios do aerolevante, melhores formas de captação e armazenamento de imagens em ocorrências de campo, além de um treinamento com prática de voo. A capacitação, que ocorreu nas instalações da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV, começou às nove horas da manhã e se estendeu até às cinco da tarde.

Os fiscais, que já haviam passado pelo curso básico para a utilização da tecnologia e pelo

cadastro junto a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), agora puderam ter um conhecimento mais detalhado sobre o uso específico do equipamento e contato com técnicas para o aprimoramento da fiscalização e registro de ocorrências no lago e na Área de Preservação Permanente (APP). Para o técnico de manutenção civil da Corumbá Concessões, Sindomar da Cunha, o uso da tecnologia e o curso de capacitação são muito importantes para a melhoria do trabalho. “Isso vai nos ajudar bastante em ocorrências em locais de difícil acesso. Com o drone, o fiscal consegue ter uma visão global da Área de Preservação Permanente (APP), o que otimiza o trabalho no lago.”



Programa promove capacitação para utilização de Drones entre os fiscais de bacia que atuam no lago



A capacitação ajudou a ter um maior domínio das ferramentas...



... e também a dar maior velocidade nas ações de fiscalização

O fiscal de bacia hidrográfica, Jean Pereira, realiza o trabalho no Lago Corumbá IV há 15 anos. Segundo ele, a capacitação ajudou a ter um maior domínio das ferramentas e também a dar maior velocidade nas ações de fiscalização. “Melhora muito nosso trabalho. Com o drone e as técnicas aprendidas no curso, a gente vai conseguir aumentar o número de fiscalizações e dar um maior fluxo ao trabalho. O que se faz a pé em uma semana, com o drone diminuirá para aproximadamente dois dias”,

completou.

Meio Ambiente

Em outro dia de aprendizado, o Programa de Educação Ambiental do Trabalhador reuniu virtualmente todos os colaboradores para um curso sobre Princípios de Gestão de Crises Hídricas, ministrado pelo instrutor Dr. Luiz Felipe Salemi. Os funcionários participaram da aula por oito horas, onde foram abordados temas sensíveis sobre meio ambiente e gestão da água, de olho no atual momento de escassez hídrica do país.

Foram abordados temas relevantes como hidrologia, uso correto da água, detalhes sobre as bacias hidrográficas, tratamento de água e esgoto, além do entendimento sobre os reservatórios artificiais. Durante a apresentação do professor Salemi, também foram discutidas ações práticas sobre os múltiplos usos da água e estratégias para uma melhor utilização nos meios rural e urbano. O Diretor-Presidente da Corumbá Concessões, Marcelo Siqueira Mendes, que também participou do PEAT, também fez uso da palavra e apontou detalhes importantes sobre a utilização de recursos naturais e a atual situação hídrica que vivemos.

Para o Analista Ambiental da Corumbá Concessões, Willem Barbosa, as instruções oferecidas nos eventos do PEAT são de grande importância para os colaboradores. “Essa capacitação contínua faz a diferença para a equipe. Buscamos sempre o aperfeiçoamento e aprendizagem de todos os funcionários, tanto na fiscalização no Lago Corumbá IV quanto na sede da concessionária”, afirmou.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Os drones auxiliarão no aumento do número de fiscalizações

Câmara promove a participação popular em andamentos legislativos

Durante o mês de outubro a Câmara de Silvânia realizou uma série de audiências públicas para discussão popular em diversos Projetos de Lei (PL) que tramitam na Casa. As audiências buscam a interação com a comunidade para ouvir suas demandas e anseios diante de proposições que determinam a legislação municipal. Os eventos foram realizados de maneira híbrida, com a presença no plenário e em cenário virtual.

No dia 07 foram discutidos os projetos N° 048/2021, que institui e regulamenta o Fundo Municipal do Transporte Universitário, e N° 049/2021, que regulamenta o serviço como de relevância e interesse público, mediante cobrança de tarifa mensal, para garantia de sua continuidade. A audiência tratou ainda da criação do Conselho Municipal do Transporte Universitário (CMTU), instituição que deverá gerir e administrar os recursos do fundo.

As propostas que definem o orçamento público para o quadriênio 2022-2025 também foram levadas à apreciação

pública, no dia 14 as discussões trataram dos PLs 042 e 043/2021 para elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2022-2025 e da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2022.

Os limites urbanísticos foram pauta da audiência do dia 21, com a análise do projeto 031/2021, que propõe a alteração da Lei 1.918/18 e dá outras providências. A legislação dispõe sobre os limites urbanísticos para aprovação de condomínios e chácaras de recreio em áreas do perímetro urbano e de expansão urbana, determinan-

do metragem mínima de 1.500 metros quadrados.

Com os eventos, a Câmara garante transparência no processo legislativo e estimula a participação dos silvanienses em discussões que refletem diretamente no cotidiano da cidade. Todos os projetos e aprovações são disponibilizados no portal: www.camaradesilvania.go.gov.br, além da íntegra de sessões, audiências e reuniões, que também são transmitidas ao vivo pela internet semanalmente.



Audiências públicas contaram com a participação ativa dos vereadores

Câmara realiza Audiência Pública para discutir a adoção de Regime Previdenciário Complementar

Os vereadores, Tatiane (PP), Matheus Brito (MDB), Mi (PP) e Washington (PP) receberam no dia 03 de novembro integrantes do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Silvânia (SilvâniaPrev), do Conselho Municipal de Previdência e do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Silvânia (SindSilvânia).

Na pauta foram abordadas questões relacionadas ao Projeto de Lei 055/2021 que trata da instituição de um Regime de Previdência Complementar (RPC) no município. O texto está tramitando na Casa de

Leis e deverá ser apreciado pelos vereadores nos próximos dias.

“O RPC é distinto do regime próprio de previdência dos atuais servi-

dores do município, ou seja, não atinge os servidores ativos no momento. É uma ação para os próximos servidores que serão integrados à folha de pagamentos através de concurso público”, destacou a gestora do SilvâniaPrev, Regina Lôbo.

Diante das deliberações necessárias até a aprovação do projeto, a Câmara realizará Audiência Pública, no dia 08 de novembro, a partir das 19h, para tratar sobre o assunto. O evento acontecerá de forma híbrida com transmissão e participação ao vivo pelas redes sociais da Câmara de Silvânia.



SilvâniaPrev e SindSilvânia participaram das discussões

Programa de Treinamento Gerencial da Coagri realiza novo curso



No dia 18 de setembro, o time Coagri participou do treinamento Como dar e receber feedback promovido pela Coagri Contabilidade Ltda, em parceria com a consultora Salete Loyola. O evento foi realizado na sede da Safra Projetos Agrícolas.



COAGRI | CONTABILIDADE E ACESSORIA RURAL
 Marines de Alcântara Baumgarten
 Contadora
 CRC: PR-040851/O-3 T-GO

EQUILIBRIUM Studio Pilates



Daniela Carla de Oliveira Sousa
 Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
 Educadora física - Cref 2047/GO

(62)3332-1726

Centro Clínico Dr. Tiago
 Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Uma leoa chamada Ernestina: Ernestina Rosária Braga

Antonio da Costa Neto

Dona Ernestina Braga, a D. Nestina, que bem poderia ser chamada de “Ernestina Braba” – brincava – porque isso ela era: cheia de garra, força, cabelo na venta. Mulher de opinião, preséntimos, trabalho, personalidade forte. Muito bonita, mas, certamente, viveu e morreu sem ter consciência disso. Pois, naquela época o que se contava era o requinte das vestes, o valor dos perfumes e outras futilidades que não eram para ela. Era do campo, do trabalho, da luta de todos os dias. Muito mais macho que muito homem, cheirando a terra e ao suor. Mãos grossas, disposição, língua solta, dedo em riste. E a sua fama corria por aí. De uma pessoa com quem tinha de se piar fino. Cumprir a palavra, ser honesto, sincero, trabalhador. Com dona Ernestina tinha de ser uma espécie de tudo de bom, caso contrário, sem chances de algum contato com a sua pessoa.

Espadaúda, corajosa, atrevida e cheia de vontade, a filha do Sr. João Elias Braga e de dona Olívia Soares Braga, nascida e criada ali na Fazenda Lameiro era diferente das moças da sua época. Não esperou se casar para vir morar na cidade. Já estava cansada da sanha lá da roça e de ter

que enfrentar, todos os dias, o cabo da enxada, a colheita, o arado, as vacas, enfim, os serviços pesados feitos pelos homens. Veio sozinha, com a mala na cabeça, o que já foi um grande escândalo.

Dona de si, a irmã de Zico, Benedito, Rita, Nenem, Pedro, Balbino e Mariano, enfiou a cara, apelando pelo direito de que se a vida era dela iria vivê-la como bem entendesse. E assim foi. Logo na primeira gravidez, do seu filho Olírio – naqueles tempos draconianos – teve que enfrentar tantos leões que acabou se transformando em um deles. Com aqueles olhos imensos, os gestos rápidos, pensando e falando como uma máquina. Causava inveja na mulherada e até um certo medo nos homens que a tratavam com o maior respeito e a merecida deferência. Sem dois tempos. Sem meias conversas.

Volta e meia, uma confusão com os vizinhos ou alguém da cidade. Sempre defendendo sua cria que era pai e mãe e não tinha mais quem fizesse isto. No que estava certa. Certíssima. Certa vez um conhecido senhor foi até sua casa para reclamar de uma briga de um dos meninos com o seu filho, que tinha, mais ou menos, a mesma idade. Primeiro, ela o recebeu na porta com o dedo

em riste na sua cara e gritando justiça e verdades para quem quisesse escutar. O senhor, tímido e debaixo do seu chapéu encardido, de feltro, dançava miúdo na calçada e quase não falou nada até que ela entra pra dentro e o deixa ali a ver navios. Em seguida, abria a janela que dava para o quintal da minha mãe e ia desabafar com a sua comadre: - “Estou aqui cuspiendo maribondos. Esse sujeito veio bulir com o cão. Ele não sabe que eu sou capaz de mamar em onça...”

Depois, fazia um pigarro e voltava sorrindo e cantando hinos religiosos, para a sua lide de lavar, passar e fazer a quina perfeita nos ternos de casimira dos cavalheiros da cidade. Ela era uma exímia tintureira, profissão que aprendeu com seu marido, o Machado, com quem viveu por muitos anos e teve dois filhos: o José Justo e o Antônio de Cás-

“Muito bonita, mas, certamente, viveu e morreu sem ter consciência disso. Pois, naquela época o que se contava era o requinte das vestes, o valor dos perfumes e outras futilidades que não eram para ela. Era do campo, do trabalho, da luta de todos os dias.”

Com seu sorriso iluminado que mais parecia uma festa todos os dias, ela aqui aparece ao lado da sua caçula, a linda Apolônia Maria Braga. Dizia que sua maior alegria era poder ter tido uma filha. Ostenta sua ferramenta de trabalho com o que trazia o pão para casa todos os dias: o ferro elétrico enorme e pesado para garantir o vinco dos ternos de casimira que fazia a elegância dos cavalheiros silvanienses daquela época



Mulher forte e cheia de personalidade, esta é Ernestina Rosária Braga. Mãe de quatro filhos, avó de muitos netos. Uma guerreira para muito além do seu tempo. Mulher-coragem com seus olhos imensos e inquietos. Fala rápida e alta. Um vulcão de vida, alegrias e a luz que aí está na geração que nos deixou, gente que não perde a juventude, o encanto e na bela história que constituiu a sua vida



Dona Ernestina mostrando seu sorriso terno, a alegria de sua alma enquanto recebe o carinho de seu irmão, compadre e vizinho, Pedro Braga. Seu companheiro por toda a vida. Uma amizade intensa e verdadeira, que, certamente, continua no céu



sio. Só mais tarde, teve a sua filha Apolônia Maria Braga, a princesa de quem tanto se orgulhava. E não era para menos, a menina era linda com longos cabelos negros, um sorriso iluminado e a aparência de índia e cam-

ponesa. Um encanto para todo o mundo. Adotou, depois, a pequena Maria Helena que se tornou sua filha e passou a viver na sua casa até a idade adulta.

Adorava bichos. Se dizia ser um deles, mas do mato. E a sua,

era a casa de São Francisco. Ria, simpática e mostrando o encantador dente de ouro, sua marca registrada. Além dos tradicionais brincos – vindos da família – e da aliança larga, pesada que reluzia em sua mão esquerda. Num

pequeno espaço ela criava dezenas de galinhas, dois ou três porcos. Fazia questão de cuidar da limpeza do seu chiqueiro e dizia que porco não é porco. Quem é porco é o seu dono. Tinha a macaca Chica que a imitava na

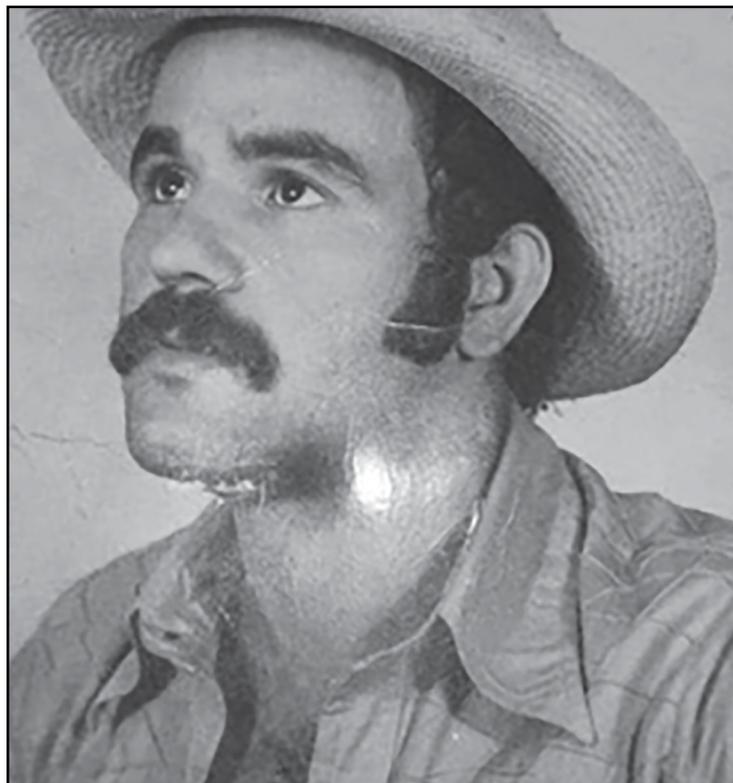
lavação de roupa, esfregando e batendo na pedra como ela fazia. Seu Papagaio Louro e manco andava em toda a cumeeira da casa, xingando quem passava de “Fedaputa”; ou assoviando para as moças bonitas que trafegavam na rua.

Se alguém batesse à porta, ele ia até sua dona e falava com a voz grossa imitando o Zé Justo: - “Ô mãe, tem gente!” E ainda, Brotinho, Duracke, Feia, Fumaça, Capricho e mais uma centena de cachorros, os que ela mais amava. Além da criação de pombos que, em semanas cobriam, lindamente, o telhado e a quantidade de passarinhos nas gaiolas com suas cantorias harmoniosas e intermináveis.

Mulher-mito, garra, força, coragem, beleza. Muito trabalho para sustentar os quatro filhos que teve, sempre sozinha. Cuidando de tudo, sendo muito mais do que pai e mãe ao mesmo tempo. Religiosa, espírita, médium. Contava estórias de assombração que eram de arrepiar. Montava o presépio no natal, rezava terços em casa. Devota, caridosa, inteligente e bem humorada.

Ela passou grande parte da sua vida lavando e passando roupas, como tintureira, criando filhos, fazendo política. Defendendo com unhas, dentes e sérias discussões seus candidatos preferidos. Com sua garra e determinação, era sim, um excelente cabo eleitoral. Dona Nestina era vara que vento nenhum dobra. Varria com gosto a porta da casa, enquanto assoviava, lindamente. Parava de quando em vez para ajeitar a cabeleira já grisalha e com aqueles cachos fartos, maravilhosos. Ou bater papos e dar gostosas risadas com quem por ali passava.

Muito mais que uma leoa, minha Tia Nestina – era assim que eu a chamava. Pois fui criado junto com seus sobrinhos, aprendi isto com eles e a pedir a bênção a ela, todos os dias. Linda, faceira, risonha, esperta, inquieta, trabalhadeira, perspicaz, inteligente, boa, caridosa é muito mais que uma flor. Deusa encarnada. Uma espécie de estrela com sua luz e beleza eternas. Brilhando no céu, transformando em festa e alegrias, tudo em sua volta.



Antônio de Cássio Braga, seu galã, o caçula dos homens. Popularmente conhecido como “Barriga” porque vivia com a camisa sempre aberta para receber o vento e a brisa das tardes cheias de calor. Aposentado do IBGE vive hoje em sua propriedade rural no município de Petrolina de Goiás



Uma bela e atual foto do primogênito de D. Nestina, nosso querido OLírio Braga. Só uma pessoa muito especial para merecer na vida este presente de um lago maravilhoso no fundo do seu quintal, dentro da cidade, com sua fábrica de pescaria particular. É muita e merecida felicidade



Maria Helena Honorata Dutra tornou-se a filha do coração de dona Ernestina que a criou com todo o carinho, dedicação e cuidados. Fez dela uma pessoa de inigualáveis qualidades, do bem, do trabalho e da luta cotidiana. Seguiu de perto o exemplo da mãe tornando-se um ser humano mais do que excepcional



José Justo Braga, o segundo filho de D. Ernestina. Herdou da mãe a personalidade, o jeito forte de levar a vida. Pai, avô prestimoso e dedicado. Continua sendo o garotão de sempre, cheio do charme peculiar, força, garra e a juventude eterna. Fruto do sangue azul de suas vigorosas raízes que vêm de sua mãe que, como ele, lutou e venceu

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

CPI é encerrada e relatório final arquivado, após rejeição do plenário da Câmara

No dia 26 de outubro, o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou contratos celebrados pela Prefeitura de Silvânia foi apreciado e votado pelo plenário da Câmara. Com seis votos, o relatório foi rejeitado e o processo arquivado na casa legislativa.

O presidente da mesa diretora, vereador Fábio André (PSC) destacou o trabalho técnico realizado pelos parlamentares que integraram a comissão. “A CPI foi importante e faz parte da atuação desta Casa (Câmara), é um processo democrático em que se vale do desejo da maioria. As instituições responsáveis vão seguir com as investigações.”

Antes da votação pelo colegiado, no dia 18 de outubro, a relatora da comissão, vereadora Alba Stefânia (PODE), apresentou o documento com as conclusões apuradas. Após a apresentação o relatório foi disponibilizado aos demais parlamentares para análise.

Na sessão de votação, foi apresentada denúncia protocolada no Poder Legislativo solicitando a abertura de uma Comissão Processante para apurar os levantamentos da CPI. O plenário também votou a solicitação, arquivando o pedido pela mesma quantidade de votos contrários que o relatório.

”Eu tenho o sentimento de dever cumprido, não preciso concordar com os demais vereadores, mas eu respeito o voto de cada um. Mesmo o relatório não sendo aprovado pelo plenário, os direcionamentos foram feitos e nós seguiremos acompanhando”, disse a vereadora Tatiane (PP) que compôs a comissão.

Presidida pelo vereador Matheus Brito (MDB) a CPI foi instaurada em maio e durante mais de cem dias analisou documentos, realizou oitavas e apurou informações de processos re-

alizados pelo Poder Executivo.

“Fizemos um trabalho sério e competente, não é uma questão pessoal, os membros desta CPI se dedicaram para levantar as informações que foram apresentadas. Se houve danos ao erário público, que os responsáveis sejam punidos ao rigor da Lei, e se não houve, que seja feita a justiça, independente do resultado. Seguimos à disposição da população de Silvânia”, declarou Matheus após o término da sessão.

Com a apresentação do relatório a CPI foi encerrada e após a rejeição pelo plenário, o relatório foi arquivado pela Câmara de Silvânia.

Voto a Voto

Se manifestaram pela aprovação do relatório e da abertura da comissão processante, os



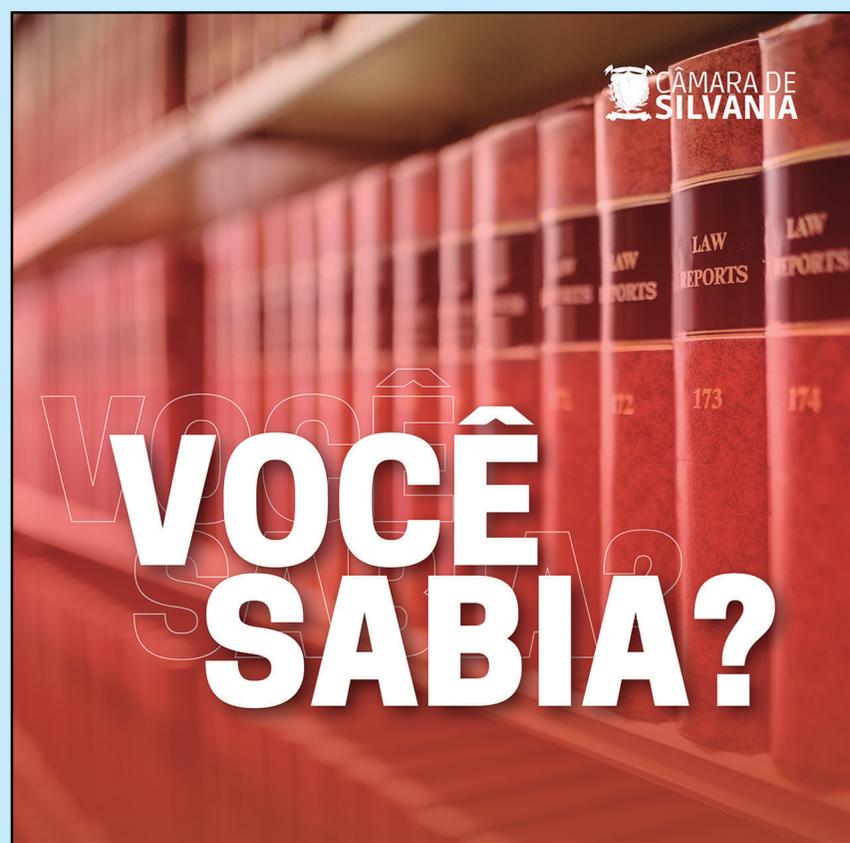
O público acompanhou a sessão em que o relatório da CPI foi votado

vereadores, Matheus Brito, Alba Stefânia, Tatiane Duarte e Valdir Pretão (DEM). Os ve-

readores, Hamilton (PROS), Mi (PP), Meire (PP), Silvério Lobo (PSC), Kleyser Júnior

(DEM) e Washington Gomes (PP) votaram contra a aprovação do relatório

É a história na palma da mão, através da tecnologia: Câmara disponibiliza cenário virtual para acesso às Leis Municipais



São mais de 2 mil documentos que compõem a Biblioteca Digital do Poder Legislativo e ficam disponíveis para a consulta pública da comunidade. A legislação que rege o município de Silvânia está ao alcance de todos no portal da Câmara.

Além disso, todos os processos legislativos podem ser acompanhados de maneira virtual, como: a entrada de documentos, discussões e deliberações até a

sanção de textos.

O acervo conta com registros desde 1948, mais de sete décadas de documentos que ilustram e relatam a história política e administrativa do município. Os arquivos são atualizados diariamente, seguindo o andamento das sessões e dos departamentos da Casa de Leis.

Com a iniciativa, a Câmara garante o acesso às informações e colabora para a difusão e promoção do conhecimento acerca da história de Silvânia, garantindo segurança aos documentos e a acessibilidade daqueles que querem conhecer a legislação.

Para conhecer o acervo basta acessar o endereço: www.camaradesilvania.go.gov.br.

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL



COOPERSIL
Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia



AGENER UNIÃO
SAÚDE ANIMAL



SORTEIO

Comprando R\$50,00 na linha de produtos AGENER
você estará concorrendo à 1 (uma) tonelada de
ração (Coopersil leite 25% Top.)
O sorteio será realizado no dia 03/12/2021.







Promoção da Coopersil irá sortear uma moto Yamaha Factor 125cc

A Coopersil, em parceria com a *Guardião Eletrificadores*, está promovendo um Mega Sorteio de uma super moto Yamaha Factor 125 cc. O sorteio será realizado no dia 10 de dezembro de 2021.

Para participar da sensacional promoção, o cliente receberá um cupom a cada R\$ 100,00 em compras de qualquer dos produtos da Guardião: eletrificadores de cerca elétrica Guardião, produtos para higienização leiteira da *Launer Química*, e de homeopatia veterinária da *Orgânica*, além de produtos da *Vitafort*.

A cada R\$ 100,00 (cem reais) em compras de produtos da linha MSD/Vallée ou 25 (vinte e cinco) DS de Boostin e/ou 100 (cem sacas) de Rações Coopersil ou 10 (dez) sacas de Sal Mineral e Proteinado Cooperphós, você ganha um cupom para concorrer, no dia 25/03/2022, ao sorteio dos prêmios acima. Cooperados e clientes da Coopersil que comprarem ração, sal e proteinado em quantidades menores que as informadas, poderão acumular as compras e trimestralmente a Coopersil irá auferir a quantidade de cupons.

A cada **R\$100,00** em produtos da linha MSD/Vallée, ou **25 DS de Boostin**, ou **100 sacas de Rações Coopersil**, ou **10 sacas de Sal Mineral e Proteinado Cooperphós**, **VOCÊ CONCORRE:**



1º Prêmio
1 nova Fiat Strada



2º Prêmio
2 toneladas de Rações 22% Coopersil

3º Prêmio
1 tonelada de Rações 22% Coopersil

Sorteio dia 25/03/2022
Local: Loja Coopersil Silvânia



Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia






Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Silvânia, senhora do tempo

Cida Sanches

Especial para A Voz

Silvânia/Bonfim, senhora do tempo, possui 247 anos de fundação, quem nasce em Silvânia é Silvaniense, e a cidade fica a apenas 86 km de Goiânia. Seu surgimento aconteceu por volta de 1774, por desbravadores vindos de Santa Luzia, hoje Luziânia, à procura de ouro. A notícia da descoberta de ouro às margens do rio Vermelho, se espalhou em todo o país, e da Bahia vieram os primeiros exploradores. Trouxeram com eles a imagem do Senhor do Bonfim, e para guardar a imagem construíram uma pequena capela. Desta forma, pequenos casebres foram construídos ao seu redor e assim, o povoado co-

meçou a surgir e recebeu o nome de Bonfim. Com o passar do tempo a capelinha foi aumentada ganhando o status de Igreja e recebeu também o nome de Bonfim, em homenagem ao santo protetor.

Durante a extração do ouro a igreja esteve ameaçada pelo avanço das escavações, mas foi defendida com todo fervor, por religiosos e pessoas do povoado. Foi nesse momento que surgiu a “lenda da serpente” a qual dizia que, se a igreja fosse derrubada iria libertar a enorme serpente que ali morava e, toda a população seria devorada. E também surgiu a lenda da “Madre de ouro”, uma imensa pedra preciosa que existiria no fundo do poço da Roda, aguçando a cobiça de muitos.

Quando as minas de ouro

deixaram de produzir, o arraial entrou em decadência, as ruas que eram cheias e movimentadas se esvaziaram e as pessoas que não quiseram ir embora passaram a se dedicar à agricultura e pecuária. Em 1943, por força do Decreto nº 8.305, de 31 de dezembro, o nome foi modificado para Silvânia, em homenagem à família Silva, de Vicente Miguel da Silva, o responsável pelo crescimento, fortalecimento e consolidador do município de Silvânia. A mudança do nome foi necessária devido ao fato de na Bahia também existir outra cidade com o mesmo nome.

Silvânia/Bonfim é berço de personalidades de grandes destaques como: Americano do Brasil, Antônio Eusébio de Abreu, Henrique Silva, Sena-

dor Canedo, Coronel Chiquinho, Coronel Pireneus, Brás Abrantes e tantos outros que contribuíram enormemente para o engrandecimento de Goiás e deram a Silvânia o título de “Atenas de Goiás”. Em 1932, foi escolhida para ser a futura capital de Goiás, pela comissão mudancista, por possuir todos os requisitos necessários de uma futura capital do estado, mas foi rejeitada por Pedro Ludovico, que preferiu Campinas.

Cidade centenária, cheia de história e de encantos, onde se encontra os mais belos lugares e patrimônios culturais como a igreja do Bonfim, com o seu Museu de Arte Sacra- (MAS), igreja de São Sebastião, a Igreja do Rosário, a bica do Baú, o beco dona Nina, a Estação ferroviária (Caturama), o muro do

Chafariz, a casa onde viveu Nico Eusébio e o seu filho Americano do Brasil, a casa onde morou Brás Abrantes, a fonte sonora e luminosa da praça do Rosário, o poço da Roda, o rio Vermelho (que já foi considerado um rio medicinal) casarões centenários, festas religiosas como a de São Sebastião, na Semana Santa acontece a Procissão do Encontro, o Canto do Perdão e da Verônica, possui escolas tradicionais como o Ginásio Anchieta e o Instituto Auxiliadora, o artesanato local é rico e belo.

Cida Sanches é professora, doutora em Sociologia, historiadora e membro fundador e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

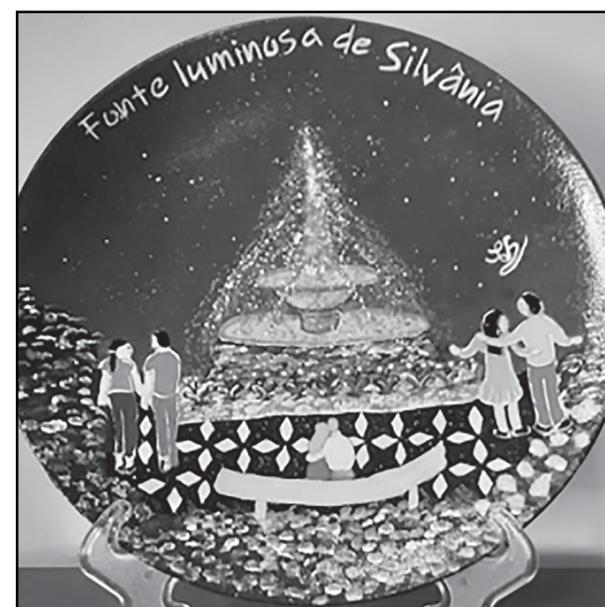
Lugares históricos e turísticos de Silvânia contados através da Arte Naif de Cida Sanches



A lenda da Madre de Ouro



A lenda da Serpente



Fonte sonora e luminosa da praça do Rosário

alfa[®]
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726



A bica do Baú



Beco dona Nina ou Beco dos Tropeiros



O Canto do Perdão



A Procissão do Encontro ...



... na Semana Santa



A Estação Ferroviária Caturama



O Cristo Redentor



Os casarões coloniais



A festa de São Sebastião



JK Agro, 30 anos de história e de resultados

115,0 sc/ha*

K9960 VIP3

*DATA DO PLANTIO: FEV-AGO/21 - JOÃO BATISTA CAIXETA E FILHOS - SILVÂNIA - GO - ARÉA DE CULTIVO COMERCIAL - RECOMPRA GARANTIDA

DISTRIBUIDOR KWS



JKAGRO

WHATSAPP: 62 3332-3425



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



[/CâmaraMunicipaldeSilvânia](#)



[@camaramunicipaldesilvania](#)



[/camaramunicipaldesilvania.go](#)



A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeiresanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO



Ipercal

QUALIDADE GERA PRODUTIVIDADE

André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia